

Computador vai à escola

CARLOS EDUARDO

Esquecer um pouco o quadro-negro, giz e caderno e estudar equação do 2º grau ou descobrir o sujeito daquela famosa análise sintática diretamente no computador é o objetivo da informática aplicada à educação proposta pela empresa brasiliense Proeducar.

O projeto da empresa, que existe há dois anos e meio e já presente em 19 estados do País, é levar a todas as escolas da rede pública e privada a informatização do ensino de 1º e 2º graus.

Associada a empresas multinacionais, como a Bayt On e a Midia Vision, a Proeducar fornece às escolas comprometidas com o projeto, os computadores, as impressoras e todo o equipamento necessário à instalação do sistema.

"Para a escola, todo esse investimento sai por um custo zero. Ao aluno, cobramos uma taxa única de R\$ 50 pelo material didático e o investimento da empresa em cada escola chega a U\$ 100 mil", disse o diretor-presidente da Proeducar, Helder Zbral.

Equipe — Com cerca de 40 funcionários, entre eles psicólogos, pedagogos, técnicos em informática, a empresa escolhe e seleciona os conteúdos de cada disciplina que irão ser usados nas escolas pelos professores.

"Se uma escola de São Paulo, por exemplo, propor alterações no conteúdo programático de determinada disciplina e o conselho aprovar, essas modificações serão enviadas também para todas as escolas ligadas ao nosso projeto", confirmou Zbral.



O Proeducar já chegou ao Cor Jesu. Alunos treinam computação e se integram ao projeto